

## PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA EM INÍCIO DE CARREIRA E AS NOVAS DEMANDAS DO TRABALHO

Sandra Regina Lima dos Santos Silva – Laurizete Ferragut Passos  
sandra13regyna@gmail.com- laurizet@terra.com.br  
PUC-SP Brasil- PUC-SP Brasil

Tema: Bloco IV: Formación del Profesorado en Matemática.

Modalidad: CB

Nivel educativo: 5- Formación y actualización docente

Palabras clave: Professor formador; Início de carreira; Licenciatura em Matemática, Formação de Professores.

### Resumo

*O presente trabalho apresenta algumas reflexões iniciais de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo contribuir para uma reflexão sobre o trabalho do professor formador que atua nos cursos de Licenciatura em Matemática. O estudo se justifica inicialmente pela importância do trabalho desses professores, que têm envolvimento direto com a formação dos profissionais que irão atuar na escola básica e, também, em razão do reduzido número de pesquisas acadêmicas tratando dessa problemática. Buscamos responder às seguintes questões: Qual o perfil dos formadores em início de carreira? Quais são os principais desafios do trabalho docente dos formadores dos Cursos de Licenciatura em Matemática em início de carreira? Para este estudo utilizou-se da abordagem qualitativa, e o principal instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores do curso de licenciatura em Matemática de faculdades isoladas de São Paulo e um professor de uma Universidade Federal de São Paulo. Os dados coletados revelam que os sujeitos se tornaram formadores para poder contribuir com a formação dos professores da educação básica, e que sua maior dificuldade é lidar como aluno da licenciatura e ainda declaram que sua experiência anterior estrutura seu trabalho docente.*

### Introdução

O presente trabalho apresenta algumas reflexões iniciais de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo contribuir para uma reflexão sobre o trabalho do professor formador, em início de carreira, que atua nos cursos de Licenciatura em Matemática.

O estudo se justifica inicialmente pela importância do trabalho desses professores, que têm envolvimento direto com a formação dos profissionais que irão atuar na escola básica e, também, em razão do reduzido número de pesquisas acadêmicas tratando dessa problemática.

## **Objetivo**

O objetivo central desta pesquisa é analisar o que o formador em início de carreira tem encontrado no exercício da docência e como ele vem respondendo a estas demandas. Diante de tal propósito buscamos responder as seguintes questões: Qual o perfil dos formadores em início de carreira? Quais são os principais desafios do trabalho docente dos formadores dos Cursos de Licenciatura em Matemática em início de carreira? Como os formadores vêm enfrentando estas demandas?

## **Referencial teórico**

O estudo da docência universitária como profissão pressupõe compreender que, para realizar seu trabalho, o docente o realiza em condições diversas, o que exige dele um domínio aprofundado de conhecimentos a serem empregados cotidianamente na prática educativa. Concordando com Cunha (2009) que busca esta compreensão ao propor uma discussão sobre a formação do professor universitário e com Roldão (2006) cuja docência não se constitui objeto de atuação para qualquer profissional, pois o formador é aquele que ensina não só alguma coisa a alguém, mas alguém que sabe que domina um saber próprio que outros não dominam. Ainda ressaltamos o professor iniciante que de acordo com Cunha (2012) terão de constituir sua profissionalidade, definindo estilos de docência em ação, pois segundo Ferenc (2005) o professor universitário aprende a ensinar, na maioria das vezes, na prática, utilizando os referenciais aprendidos na formação. Desta forma os formadores vão se desenvolvendo profissionalmente como ressalta Marcelo e Vaillant (2009) que este desenvolvimento pode apontar para a melhora da educação.

Podemos ressaltar ainda que a docência universitária, segundo Pimenta e Anastasiou (2002) se configura “ como um processo contínuo de construção de identidade docente e tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento” (p.88). Desta forma as autoras ainda ressaltam “a questão do desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior parece ser mais adequado do que a formação, uma vez que envolve ações e programas quer de formação inicial quer de formação em serviço”(p.88).

Ao refletir sobre esse processo de transformação vamos nos reportar ao início de carreira dos formadores e embasados na literatura para poder entender como se dá essa inserção e conseqüentemente o seu desenvolvimento profissional.

Diante da expansão do ensino superior, novos formadores são recrutados, e ao ingressar neste nível de ensino os docentes encontram condições diversas que requer a mobilização de saberes especializados.

Cunha (2010) em seus estudos sobre a iniciação á docência no ensino superior sinaliza que os jovens docentes quando realizam seus cursos de mestrado e doutorado aprendem a trajetória da pesquisa e se aprofundam em um tema de estudo. Ao iniciar docência no ensino superior descobrem que este nível de ensino exige uma gama maior de saberes, e que terão de dominar o conhecimento disciplinar nas suas relações horizontais, dialogando com outros campos que se articulam curricularmente.

Assim a iniciação á docência dos jovens formadores é marcada por desafios, por um lado descobrem que sua preparação não corresponde às exigências requeridas no exercício da docência. Descobrem que sua preparação inicial não dá respostas aos inúmeros desafios que se apresentam, dentre eles a autora ressalta que *especialmente os que atuam na educação superior - o desafio está em ser reconhecido e legitimado pelos pares (...). Para outros, a preocupação maior é o domínio de classe, mantendo o equilíbrio entre o afeto e a necessária disciplina dos alunos nos espaços de aula (Cunha, 2010, p.7).*

As dificuldades do início de carreira dos docentes do ensino superior, não é apenas dos jovens que ingressam nesse nível de ensino, os professores que possuem experiência anterior em outros níveis de ensino e começam a atuar no ensino superior também lidam com dilemas semelhantes.

O início da carreira no ensino superior também é marcado pelo sentimento de solidão, desamparo e despreparo como aponta Isaia (2005), que muitos docentes *estão conscientes da necessidade de transformar suas práticas, mas não sabem qual caminho percorrer (p. 67).*

Ao refletir sobre estes dilemas da inserção á docência do ensino superior, também devemos levar em consideração que não existe uma preparação prévia para ser professor formador, entendemos que é um processo que acontece ao longo da trajetória dos docentes e ao longo da vida.

## **Metodologia**

Com o propósito de atingir os objetivos deste trabalho, busca-se desenvolver a pesquisa na perspectiva qualitativa, que valoriza as crenças, as concepções, percepções, sentimentos, valores e comportamento dos formadores pesquisados.

Esta metodologia permite uma aproximação com o pensamento e os sentimentos vivenciados no decorrer da carreira docente, possibilitando conhecer os formadores de professores e seus desafios através de seus discursos, pois segundo Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa não se preocupa com a quantificação de dados, porém não os exclui e parte da necessidade de conhecer uma determinada realidade para a compreensão do fenômeno.

O processo de coleta de dados deste estudo continua em andamento. Optou-se pela entrevista semiestruturada, com um roteiro mínimo a ser seguido, o que possibilitou maior liberdade na hora do diálogo, deixando fluir um processo de interação entre a pesquisadora e o entrevistado.

Inicialmente entrevistamos cinco professores de um curso de licenciatura em Matemática de faculdades isoladas de São Paulo e um professor de uma Universidade Federal de São Paulo.

A escolha por entrevistas justifica-se em função de permitir um contato direto com os entrevistados e de poder conhecer melhor seu ambiente de trabalho. A entrevista, na lição de Lüdke e André (1986) representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados.

## **Desenvolvimento**

De acordo com os dados coletados podemos destacar que os formadores têm formação em Educação Matemática, sendo cinco com mestrado e um com especialização. Todos os formadores entrevistados têm experiência na educação básica variando de sete a dezesseis anos. No ensino superior os docentes estão em início de carreira, sendo a professora Silvia a com mais tempo no ensino superior, cinco anos. Os demais temos uma variação de um a três anos.

Consideramos a categoria entrada na carreira que se configurou como sendo de forma similar para os docentes que atuam nas Faculdades isoladas. Os docentes declaram que

foram convidados para atuarem no ensino superior de acordo com os depoimentos ressaltaremos dois professores:

O profesor Jonas relata: *mandei alguns currículos, ai eu não fui convidado por que eu não tinha concluído o mestrado só tinha as especializações. (...) meu orientador, ele foi coordenador nesta instituição(...) ele me indicou, eu fui fazer uma entrevista e comecei a trabalhar lá.*

*Eu trabalhava na escola, ela cresceu, começaram os cursos superiores e eu recebi o convite, logo que eu defendi meu mestrado, veio o convite para o próximo semestre (Silvia).*

A professora Silvia já trabalhava na instituição quando esta começou com os cursos superiores e como a gestão já conhecia o seu trabalho surgiu o convite, desta forma concordamos com Pimenta e Anastasiou (2002) que “nas instituições particulares, o ingresso se dá por concurso ou por convite” (p.119). No caso dos nossos depoentes os cinco foram por convite. Nas instituições públicas o ingresso se dá por concurso como declara o professor Roger que fez, *um concurso em três fases, fase escrita, prova didática que é a aula e por último a análise de títulos.*

Dessa forma preliminarmente podemos dizer que a entrada na carreira dos docentes do ensino superior nas instituições privadas, no caso de nossos depoentes, aconteceu por convite e nas instituições públicas através de concursos.

Os docentes declaram que trabalhar no ensino superior foi a realização de um sonho, para o professor Roger o além da realização do sonho foi de *formar pessoas com essa visão de querer transformar alguma coisa, e de repente vários com a mesma visão poderiam transformar alguma coisa que eu sozinho talvez não conseguisse.* Podemos perceber que o professor Roger também sente a necessidade de contribuir com a formação dos futuros professores da escola básica, ao refletir sobre a condição de que muitos poderão fazer algo mais para este nível de ensino.

Para a professora Silvia foi *um sonho realizado, depois você acaba se sentindo(...)poxa agora eu sou uma professora formadora, professora educadora, acaba mexendo com o ego da gente, não vou mentir, você acaba se sentindo mais importante, isso é verdade.*

A entrada no ensino superior se caracteriza para os depoentes como um sonho realizado, que para a maioria se concretizou através de convites. E de acordo com as declarações

mexeu com o ego, se sentem bem em atuar neste nível de ensino, sentem a valorização que não tinham na escola básica.

Em relação as dificuldades encontradas nossos entrevistados declaram que lidar com o aluno da licenciatura em matemática, principalmente com os da escola pública, é um desafio. O professor Jorge relata: *eu desejo que eles soubessem mais coisas, tivessem prontos (...) a gente não fica muito a vontade, porque a gente não pode avançar o quanto a gente deseja.*

Este depoimento reflete o que os demais formadores das instituições privadas declararam. O professor Roger que atua numa instituição Federal declara que *são alunos que chegam com algumas dificuldades de conteúdos básicos do ensino fundamental e do ensino médio, mas são alunos que têm vontade.* Dessa forma podemos observar que com a expansão do ensino superior as instituições públicas que oferecem curso de licenciatura em matemática também recebe alunos com a mesma característica das instituições privadas.

Os formadores também relatam que sua experiência anterior na escola básica é de fundamental importancia para atuarem na licenciatura, relatam que por conhecer a realidade da escola básica eles têm condições de compreender e tratar melhor o aluno do ensino superior. Ressaltamos a declaração do professor Jonas: *a gente conhece a realidade do aluno da escola básica, (...) conhece as suas necessidades, as suas dificuldades. No ensino superior e a gente vai encontrar esse aluno(...), a gente já sabe se pode ou não avançar nos conteúdos.*

Conhecendo o aluno pela experiência anterior o professor Jonas acrescenta que ele sabe: *se pode pedir algo mais complexo ou não, que tratamento dar, a gente começa a compreender as dificuldades que eles têm.* Assim observamos a relevância dada pelos professores em relação à sua experiência anterior.

Os primeiros anos da docência é um desafio a ser enfrentado pelos professores, também não podemos deixar de considerar que *o fato de os professores não considerarem a especificidade própria à educação superior e não compreenderem que seu estatuto epistemológico e metodológico é qualitativamente diferente daquele da educação básica incorre outra dificuldade (Isaia, 2005, p.77).*

O proceso de coleta de dados ainda continua, ressaltamos alguns pontos de análise para este estudo de forma parcial.

### Considerações parciais

De acordo com os dados coletados os sujeitos se tornaram formadores, devido a realização de um sonho, e de poder contribuir com a formação de futuros professores da educação básica. Os depoentes declaram que sua maior dificuldade é lidar com os alunos que chegam à Licenciatura com defasagem de conhecimentos básicos da Matemática e revelam que sua experiência na Educação básica estrutura seu trabalho docente. As novas condições de trabalho docente exigem dos formadores mais que competências no ato de ensinar, exigem atitudes pessoais e outras que não foram desenvolvidas nos cursos de pós-graduação.

### Referencias bibliográficas

- Bodgan, R; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto.
- Cunha, M. I. (2009). *O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão*. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 81-90.
- Cunha, M. I. (2010). *O campo da iniciação à docência universitária como desafio* <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT04-6134--Int.pdf>. Consultado em 13/01/2013.
- Cunha, M.I. (2012). *O professor iniciante: o claro/escuro nas políticas e nas práticas de formação profissional*. Anais do III Congresso Internacional sobre professorado principiante e inserción profesional a la docencia. Santiago de Chile.
- Ferenc, A. V. F. (2005). *Como o professor universitário aprende a ensinar? Um estudo na perspectiva da socialização profissional*. Tese doutorado Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Isaia, S. M. A. (2005). *Desafios à docência superior: pressupostos a considerar*. In: Ristoff, D.; Sevegnani, P. (Org.). *Docência na educação superior*. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Lüdke, M.; André, M. (1986). *Pesquisas em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- Marcelo, C. e Vaillant, D. (2009). *Desarrollo profesional docente: cómo se aprende a enseñar?* Narcea, S.A. de ediciones, Madrid, España.
- Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. G. C. (2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.
- Roldão, M. C. (2006). *Profissionalidade docente em análise – especificidades dos ensinios superior e não superior*. Revista Nuances. UNESP, Brasil.